



Propriedade: NEQ/AAC

Direcção:

Cristiana Marques

João Santos

Direcção de Imagem:

João Santos

Projecto Gráfico:

João Santos

Redacção:

Cristiana Marques

Andreia Alves

Tânia Micaelo

Telmo Gomes

Paulo Teixeira

Joana Campos

Ana Santos

Rui Rodrigues

Rita Moraiz

Ana Maria Alves

Bernardo Nogueira

Alexandre Silva

NESTA EDIÇÃO:

Actividades do NEQ 3

Gala de Solidariedade 8

Entrevista Prof. Doutor Rocha Gonçalves 12

O nosso departamento 14

Alterações aos planos curriculares 17

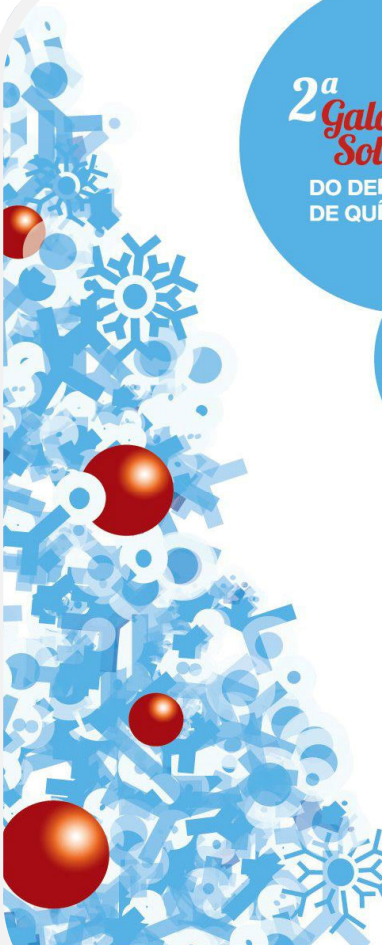
Ensino Superior 18

Espectro

EDIÇÃO VII

DEZEMBRO 2011

2ª Gala de Solidariedade



2ª Gala de Solidariedade
DO DEPARTAMENTO
DE QUÍMICA

07' Dez
AUDITÓRIO
DA REITORIA
Dress Code

12€*

Recepção | 19h
Buffet | 19h30
Dep. Química
Início da Gala | 21h00
Auditório da Reitoria

Diligência Bar
Isaura Santos | Operação Triunfo
Diogo Passos
TMUC
e ainda... muitas surpresas!!!

Locais de venda de bilhetes
Departamento de Química
NEQ | Núcleo de Estudantes de Química

*** Habilita-te a ganhar um equipamento da Académica entregue por um dos seus jogadores.**

ORGANIZAÇÃO:



A nossa 2ª Gala de
Solidariedade está mesmo a porta!

Editorial

Caros Colegas,

O NEQ/AAC dá as Boas Vindas aos estudantes recém-chegados ao Departamento de Química. Como membros do NEQ/AAC apresentamos desde já a nossa inteira disponibilidade para vos ajudar na vossa integração, esclarecer dúvidas, orientar-vos ao longo de todo o vosso processo académico e ainda para vos acompanhar no vosso quotidiano.

O NEQ/AAC tem vindo a desenvolver o jornal “Espectro”, para que com este consigamos manter-te informado de todas as novidades relacionadas com o nosso Departamento. Nesta 8ª edição vamos falar um pouco sobre as actividades decorridas ao longo deste semestre. Das várias actividades abordadas não poderíamos deixar de falar sobre a grande actividade que se realizará já no dia 7 de Dezembro, a “2ª Gala de Solidariedade do Departamento de Química”. O NEQ apela a todos mais uma

vez que nos AJUDEM a AJUDAR, pois Juntos Conseguiamos!

Empregabilidade, nos “dias de hoje” é uma palavra ao qual nos coloca com “algum medo”, por isso fomos ao encontro do GAPE (Gabinete de Apoio ao Primeiro Emprego) para nos manter informados sobre que podemos fazer para melhorar a nossa Formação académica e assim prepararmo-nos para o mercado de trabalho ... Química, é das poucas vertentes ao qual nós não nos podemos deixar cair em receios e deixar de ter esperança pois estamos no caminho certo, analisando o trabalho feito pelos professores Abílio Sobral e Vítor Lobo na área da investigação.

Por fim, não nos podemos deixar de preocupar com o que nos rodeia e para além de sermos Químicos somos estudantes da Universidade de Coimbra, somos lutadores, e por isso quando é necessário “saír à rua” nós saímos e fazemo-nos ouvir... para mostrar a nossa indignação visto que o Governo insiste na diminuição de investimento no Ensino superior. Sim

porque não faz sentido se nós somos o futuro do país deixar de apostar em nós é deixar de apostar em Portugal. Uma vez que esta situação é preocupante para nós todos o NEQ vai dar o maior apoio estando assim ao lado da Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra nesta luta.

Como Presidente do NEQ/AAC, deixo uma palavra de apreço ao João Santos, Chefe do Pelouro da Informação e Divulgação, bem como à sua equipa e restantes membros no NEQ, pelo excelente trabalho desenvolvido na elaboração deste jornal.

Esperamos que os temas escolhidos sejam do vosso interesse, pois o nosso trabalho é a pensar no melhor para ti.

Saudações Académicas,
Cristiana Marques

Camisolas do nosso Departamento

CAMISOLA DO NOSSO CURSO
Mostra o teu orgulho em ser QUÍMICO

20€

Já está disponível no NEQ

Contactos: Ana - 914853783 Rui - 915316847

QUÍMICA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Actividades do NEQ

Recepção ao Caloiro

Mais um ano, mais uma nova “fornada” de caloiros. Este ano, uma surpresa enorme chegou ao departamento de Química quando se soube os resultados das colocações 2011/2012. Apesar de a média de entrada no curso de Q. Medicinal ter baixado, a média de Química teve um resultado de 136,0 na 1ª fase, um valor que já não era atingido à pelo menos 4 anos.

A recepção correu normalmente, com a chegada dos caloiros às 7h59 ao DQ. O início da praxe ficou a cargo dos estudantes da 2ª matrícula e pelas 8h30 deu-se início à já habitual aula fantasma, tendo como

professores o Gonçalo Sá e o Renato Cardoso, ambos estudantes de Doutoramento do DQ. Também na mesma aula, o Presidente e a Vice-Presidente, o Professor Sebastião Formosinho e a Professora Marta Piñeiro respectivamente, deram as boas-vindas aos novos alunos.

Após a aula fantasma, os novos doutores continuaram com a sua praxe e pelo início da tarde o NEQ proporcionou uma actividade para os novos alunos, realizando assim um Peddy Papper pelo nosso Departamento. Até ao momento, apenas os organizadores do evento sabem quem são os grandes

vencedores mas, esta informação está prestes a ser revelada. Queres saber quem são? Queres saber se fazes parte da equipa vencedora? Então não percas a 2ª GALA DE SOLIDARIEDADE DO DEPARTAMENTO DE QUÍMICA. AJUDA-NOS A AJUDAR!

Telmo Gomes

Mega Convívio

Convívio de química junta mais de quatro mil estudantes no átrio das químicas

Após várias tentativas, o NEQ, através da sua persistência conseguiu realizar mais um grande convívio do Átrio de Químicas.

Foi passado dia 13 de Outubro que se realizou um dos eventos mais conceituados da noite Académica Coimbra.

Os Dj's presentes no evento foram o Dj Chris Alves e o Dj Kortex, duas caras já bastante conhecidas deste MEGA CONVÍVIO. Outra coisa, já bastante presente deste evento, e que a sua

presença não poderia falhar é a nossa amiga sirene que veio terminar com o 3º melhor evento de Coimbra (contando que em 1º a QUEIMA DAS FITAS e em 2º a FESTA DAS LATAS E IMPOSIÇÃO DE INSIGNIAS).

Existiram vários problemas durante a realização do mesmo, e o NEQ deparou-se com grandes obstáculos no seu caminho. Contudo, devido à força de vontade e perseverança dos membros do mesmo, estes foram superados.

Não percam no próximo semestre, o vosso melhor convívio: MEGA CONVÍVIO ÁTRIO DAS QUÍMICAS!

Telmo Gomes

Mega Convívio (Fotos)



Química no Pediátrico

Pelo segundo ano consecutivo, o núcleo de estudantes de química foi ao Hospital Pediátrico de Coimbra, com o objectivo, mais uma vez, de tentar tornar as tardes das crianças, um pouco diferentes. Diferentes no sentido de para além da companhia e do carinho que lhes proporcionamos, mostramos-lhes algumas experiên-



sar, não são eles, ou só eles, os contemplados nesta história, pois nós também aprendemos muito com estas crianças e ficamos radiantes com a ternura e o carinho que elas parti-

gigantescos obstáculos e é acreditar que tudo é possível. E por isso estas crianças acreditam que o facto de se encontrarem ali será só uma fase e que rapidamente vão poder brincar na rua, jogar e fazer tudo o que as outras crianças fazem. São um exemplo de cora-

lham connosco. Por isso nós deixamos um muito obrigado a todas estas crianças que nos proporcionam tardes únicas!

Ana Santos



cias elucidativas, como por exemplo “o vulcão”, que eles adoram. Foi muito gratificante poder ver o sorriso estampado no rosto destas crianças, que infelizmente não têm muitos motivos para sorrir. Mas ser criança é tornar-se gigante diante de

gem para muitos adultos. Fazemos ver que por vezes os nossos problemas que nos parecem enormes, ao lado dos deles, não são NADA. Ao contrário do que se possa pen-



Torneio de Futebol

Devido aos êxitos nos anos anteriores, o NEQ decidiu organizar pelo quarto ano consecutivo mais um torneio de futebol 5, juntamente com a comemoração do S. Martinho.

No passado dia 30 de Novembro, realizou-se mais uma actividade organizada pelo NEQ, o já habitual torneio de futebol 5 acompanhado de um convívio entre os estudantes de química e mais alguns convidados para a comemoração do S. Martinho.

Este evento realizou-se na Conchada, com o apoio da direcção do Real Clube da Conchada e teve como objectivo proporcionar uma tarde agradável e diferente. Para além do torneio de futebol, o resto da tarde foi preenchida com um peque-

no magusto oferecido pelo NEQ, onde não faltaram, claro está, as castanhas e a jeropiga.

O torneio teve a presença de sete equipas, divididas em dois grupos: um de três equipas e outro de quatro. Mais uma vez, como tem sido habitual nos torneios de futebol realizados pelo NEQ, as equipas foram muito equilibradas, proporcionando jogos emotivos e interessantes. A melhor prova disso foi o espectáculo que as duas equipas finalistas deram numa final “imprópria para cardíacos”

sendo decidido o vencedor através da marca de grandes penalidades. As duas equipas finalistas foram “Casa olá” e “Desempregados F.C.”, tendo saído vencedora deste torneio a equipa “Casa olá”.

Rui Rodrigues

Peddy...Tascas

Derivado de mais uma das tantas ideias do grupo de estudantes que forma o NEQ, esta actividade teve lugar no dia 4/10, pelas mais afamadas ruas de Coimbra. De peddy teve pouco, visto alguns dos participantes mal se aguentarem em pé no final do desafio, mas quando o assunto é tascas, aí pode-se, verdadeiramente, afirmar que o sucesso ultrapassou, como de costume, todas as expectativas.

Com muita bebida, mas

também convívio, amizade e solidariedade, esta actividade contou, não sou com algumas caras mediá-



ticas do Departamento, como também com um corajoso grupo de caloiros. Felizmente, o resulta-

do deste ano não nos levou ao fatídicos corredores HUC, tendo a “festa” continuado (para alguns) noite fora.

No que toca aos vencedores, não poderiam, de todo, ser melhores! Em primeiro lugar, uma equipa que contou com a presença

de Gonçalo de Sá, apresentador e voz-off da 2ª Gala de Solidariedade; em segundo, e não querendo denegrir a sua imagem, a equipa que contou com a presença de Andreia Alves e outras caras bastante conhecidas do grupo que integra/integrou o NEQ.

É ainda de referir que ambos os nomes supracitados se encontram nomeados para a categoria de “Esponja do Ano” da já referida gala do Departamento. Coincidência? Duvido, mas isso fica ao critério de cada um!

Rita Moraiz

Latada

Latada , latada e mais latada. De 27 de Outubro a 2 de Novembro todo e qualquer estudante de Coimbra respirou tão somente “Festa das Latas e Imposição das Insígnias”. Iniciando-se com a tão aclamada serenata (quicá o primeiro contacto dos caloiros com algumas das melhores vozes de Coimbra), foi, para alguns estudantes, muito mais uma Queima. Porque? - perguntarão os mais novos. Bem, a esses apenas lhes digo: em Maio conversamos!

Embora com um dos cartazes, a meu ver, mais pobres dos últimos tempos, nada representou motivo de desânimo para os estudantes conimbricenses. Bebedeira, dança, diversão, convívio e enormes noitadas foram as palavras-chave da Latada 2011.

Talvez a bebida não fosse a melhor, talvez a “barraca” não fosse a mais

direita, talvez não fôssemos os “maiores” do recinto. No entanto, orgulho-me de dizer que aquele pequenino espaço se manteve em pé até ao último segundo e foi dos poucos que, diariamente, assegurava a venda de bebida (no nosso caso GENEBRA) até o fecho do recinto.

O lucro foi o esperado? Provavelmente não. Foi cansativo? Imenso! Divertimo-nos? “À grande e à francesa”! Uma simples noite de trabalho representou, pelo menos para mim, uma das experiências mais significativas de todo um percurso académico. Vá riam-se! Mas acreditem, nem tudo é um mar de rosas quando temos (e devemos) manter-nos sóbrios, quando não podemos estar do lado de lá do balcão e, passar por isso, chegar ao final da noite e ter sobrevivido a tudo isso, é algo extremamente gratifi-

cante.

Agora, apenas digo: Venha a próxima, que nós cá estaremos!

Rita Moraiz

2º Gala de Solidariedade do Departamento de Química

2ª
Gala de
Solideriedade
DO DEPARTAMENTO
DE QUÍMICA

07' Dez
AUDITÓRIO
DA REITORIA
Dress Code

12€*

Recepção | 19h

Buffet | 19h30

Dep. Química

Início da Gala | 21h00

Auditório da Reitoria

Diligência Bar

Isaura Santos | Operação Triunfo

Diogo Passos

TMUC

e ainda... muitas surpresas!!!

Locais de venda de bilhetes

Departamento de Química

NEQ | Núcleo de Estudantes de Química

***Habilitas-te a ganhar um equipamento da Académica entregue por um dos seus jogadores.**

ORGANIZAÇÃO:
NEQ



Ajude-nos a AJUDAR

Venda de Bilhetes

PREÇOS:

12€: Buffet + Gala + Entrada Theatrix

8€: Gala + Entrada Theatrix

ORGANIZAÇÃO I MEQ
Núcleo de Estudantes de Química

**GALA DE
SOLIDARIEDADE
DO DEPARTAMENTO
DE QUÍMICA**



Nomeados

Nomeados

Gala de Solidariedade do Departamento de Química

Professor do Ano



Prof. Rui Fausto



Prof. Hugh Harrows



Prof. Alberto Camões



Prof. Mário Cabrita

Investigador do Ano



Igor Reva



Filipe Antunes



Pedro Caridade



Isabel Soares

Funcionário do Ano



Marta Rocha



Augusto José Matias



Maria Helena Figueiredo



Mª Júlia Laranjeira

Caloiro do Ano



Rui Fernando



Gonçalo Abreu



Diana Morgado



Andreia Diniz

Doutor do Ano



Joana Lagarinhos



Rita Morais



Bernardo Nogueira



Alexandre Silva

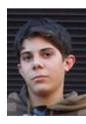
Foca do Ano



Fábio Rodrigues



Telmo Gomes



Alexandre Costa



Lúcia Matos

Esponja do Ano



Gonçalo Sá



Andreia Alves



Francisco Melo



Paula Carrara

Lambe Botas do Ano



Camilo Gonçalves



Tiago Palmeira



Frederico Sousa



Rui Fernando

Instituições para as quais reverte a AJUDA

Centro de Acolhimento João Paulo II

O Centro de Acolhimento João Paulo II é um serviço de acção social integrado na Paróquia de S. José, com sede na Rua dos Combatentes em Coimbra, que acompanha presentemente cerca de 800 famílias/indivíduos nacionais e estrangeiros com as mais variadas problemáticas. Este centro tem como principal missão e protec-

ção de famílias e indivíduos que se encon-



tram em exclusão social, visando o acompanhamento técnico das situações-problema en-

caminhadas para o Centro e intervindo em diversas áreas de apoio. Encontra-se dotado de pessoal técnico de Serviço Social, voluntários e é dirigido pela D^a Mariana.

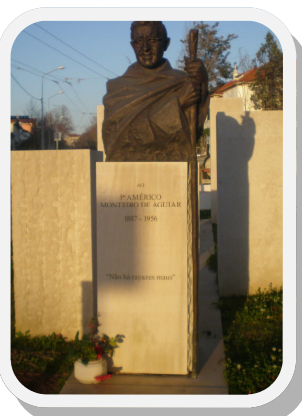
Ana Rita Andrade

CASA ABRIGO PADRE AMÉRICO

O apoio e reinserção social dos sem-abrigo foi o objectivo que norteou a Ordem Terceira de S. Francisco e as Conferências de S. Vicente de Paulo, na criação da Casa Abrigo Padre Américo, que surgiu em 1993 na Baixa de Coimbra.

Com mais de 30 lugares de acolhimento disponíveis, tem ajudado centenas de pessoas a voltarem a ter uma vida nor-

mal em sociedade, contando com o apoio inicial da autarquia e de muitas outras entidades.



A direcção da Casa Abrigo Padre Américo, salienta que a taxa de pessoas reinseridas durante estes anos é bastante ele-

vada, «utentes que ficam sempre com uma ligação forte à instituição e voltam a esta-belecer contacto, mes-

mo quando à distância».

Desde mulheres vítimas de violência doméstica, a casais com filhos, muitos são aqueles que receberam o apoio e carinho que lhes é prestado nesta instituição. A permanência é limitada a três meses, prazo que pode ser estendido em casos excepcionais.

João Santos

Entrevista a Professor Doutor Rocha Gonçalves

O “Espectro” foi conversar com o professor jubilado do nosso departamento o Professor Doutor António Manuel d’Albuquerque Rocha Gonçalves

Espectro: *Porque é que escolheu a Química Orgânica?*

António Rocha Gonçalves: Certamente que por factores ocasionais, como em tudo na vida, mas a opção enquadrava-se numa inclinação para privilegiar actividades com potencial de criação de valor e na particularidade de o “Laboratório Chimico” ser uma instituição onde eu já encontrei, naturalmente com as condições da época, um forte sentido de ligação de interesses Universidade/Empresas. Que muitos julgam ter descoberto agora.

Que Química se ajustaria melhor para ser desenvolvida por alguém que, previamente, cultivou a ideia de ser arquiteto. Uma arquitetura não exclusivamente artística mas englobando a optimização de estruturas e métodos de construção. Se tal não se culti-

vava, boa alternativa era construir moléculas com objectivos definidos e suporte no conhecimento físico-químico.

Entre as actividades com interesse nacional englobava-se a possibilidade de estudos de construção molecular, orgânica ou inorgânica. Mas, nessa perspectiva, a Química Inorgânica era e continua a ser o parente pobre, embora sejamos tão ricos em pedras!

E: *Se pudesse voltar atrás e escolher um outro sítio para se fixar como académico, qual escolheria?*

RG: Não sei! Sem que isso signifique não haver possibilidades. De qualquer modo, a escolha não poderia incidir simplesmente no aspecto académico.

E: *Qual é, para si, o verdadeiro sentido e significado da Associação Académica de Coimbra?*

RG: Uma estrutura que reflete, marcou e marca muito significativamente o que é ser “estudante de Coimbra”.

E: *O que significou para si ter aprendido, ensinado e investigado na Universidade de Coimbra?*

RG: Afinal até é a minha terra. Mas identifico como sentimento mais forte a sensação de “chegar a Coimbra”.

Muitas vezes, vindo de automóvel, deliberadamente entro na “estrada velha de Lisboa” para disfrutar “a entrada súbita em Coimbra” na saída da curva antes do Miradouro do Vale do Inferno.

E: *Jubilou-se há 3 anos e, por isso, desde então já não dá mais aulas. Tem saudades de as dar?*

RG: Nem todas a activida-

de de aulas é interessante. Quando os estudantes não são motivados, dar aula produz um cansaço insuportável.

E: Estando jubilado, o que é

projecto em que mais gostou de trabalhar e qual o mais recompensador?

RG: Todos aqueles onde se tem oportunidade de congrega-
colaboradores

equipa construídas ao longo dos anos

Bernardo Nogueira



que o faz vir para a Universidade todos os dias às 9 horas da manhã e só voltar para casa às 5h da tarde? Que tipo de paixão é essa?

RG: Não ter espírito de “reformado”. A obrigação de cidadania implica que nunca nos reformemos do exercício de alguma actividade em que possamos ser úteis.

E: Qual foi o trabalho/

com capacidades intelectuais, de trabalho e éticas.

E: Quais são os projectos que ainda espera realizar no mundo da Química?

RG: Todos aqueles para que tenham condições para ter sucesso científico e tecnológico e que consigam congrega-
as complementares apropriadas. Tendo em conta, naturalmente, as capacidades e competências de

O Nosso Departamento

Nesta secção do jornal damos relevância ao que se passa no Departamento de Química tanto para os alunos como para o exterior.

GAPE : empregabilidade e o alerta de consciências

O GAPE, ou Gabinete de Apoio ao Primeiro Emprego, tem a função de abrir alternativas credíveis para os estudantes no mundo laboral, sendo foi criado em inícios de 2011. O começo do seu exercício remete-se para 2004, mas com a entrada do Processo de Bolonha, em 2007, existiu uma necessidade de se reformular a sua estrutura, do qual a avaliação realizada na altura já refere uma empregabilidade acima de 50% logo no mês zero.

Numa época em que se evidenciam quebras elevadas nas ofertas de emprego, o Departamento apostou na divulgação deste Gabinete, “procurando estabelecer, enquanto os alunos se encontram a completar a sua formação, uma “ponte” para o exterior”. Segundo o Prof. Jorge Costa Pereira, denota-se que a probabilidade de os alunos “vingarem no exterior profissional é superior à daqueles que permanecem no Departamento, no qual quem realiza um estágio numa empresa tem muito maiores hipóteses de sucesso na procura de emprego relativamente àqueles que por cá permanecem [no Departamento] “.

São, aproximadamente, cerca de 70 as empresas para as quais são regularmente encaminhados os alunos estagiários, “sendo a sua maioria contactos estabelecidos pelos alunos”, refere o próprio visivelmente satisfeito, na medida em que é devido a este facto existir um maior leque de ofertas.

Ao nível da empregabi-

lidade, o GAPE engloba parcerias directas com as Saídas Profissionais/COEL da Universidade e com o Instituto Pedro Nunes. De acordo com o entrevistado, “as saídas profissionais devem substancialmente deixar de ser vistas como uma forma de arranjar emprego, mas podem e devem ser uma forma de uma pessoa construir a sua própria empresa”.

“Os objectivos primordiais do GAPE estão em abrir aos estudantes uma consciência de contacto com o exterior, promover visitas a empresas e *workshops* e a formalização de estágios ou projectos de menor/menor duração, embora sabendo que o aluno possa vir a ter dificuldades em acompanhar o ano lectivo na Universidade (...) é sugerido que estes projectos sejam realizados no último ano de projecto de mestrado, pela maior disponibilidade auferida pelos alunos”. São os pilares que o Prof. Costa Pereira fomenta, encorajando os alunos a efectuarem pequenos estágios de verão, por exemplo, de forma que os contactos com o exterior sejam os mais directos e prévios possíveis. “É essencial que o aluno que ingresse no 2º ciclo já se encontre orientado para o exterior, fazendo o maior número de estágios que consiga”. Simultaneamente revela preocupação pois, geralmente, os alunos não se preocupam em “abrir portas para o exterior”. O exemplo dado gira em torno dos alunos que se encontram durante bastante tempo à espera da primeira oferta de emprego, fazendo com que a decisão da empresa dependa de outros factores de origem legal, como seguros especiais para os alunos. Com o seguro da Universidade, existem garantias de o aluno se encontrar numa empre-

sa a estagiar, sem lhe gerar mais encargos, até seis meses após a conclusão do curso.

Através da plataforma pretende-se que os alunos despertem para uma consciência da proximidade do futuro, que tenham uma procura activa de emprego para a abertura a oportunidades, que estudem situações eventuais onde se pudesse encontrar no exterior do país e, principalmente, possuam uma perspectiva de “querer fazer”. A todos os interessados que pretendam receber notícias, como promoção de *workshops*, acções de formação ou propostas de estágios, as inscrições devem ser enviadas para gape@qui.uc.pt, juntamente com nome, número de aluno e grau de formação.

Paulo Teixeira

Medalha Professor Nicolai M. Emanuel

Professor catedrático no nosso Departamento de Química, Vítor Lobo, foi recentemente galardoado com a medalha Professor Nicolai M. Emanuel pela Academia de Ciências Russa.

Com mais de 150 artigos científicos publicados em revistas internacionais de referência, doutorado pela Universidade de Cambridge e jubilação pela Universidade de Coimbra, membro de diversas sociedades científicas, tem sido investigador/professor convidado em várias universidades, como pela Universidade de Canberra (em Austrália), East Anglia (no Reino Unido e Göttingen (na Alemanha).

Dos vários livros que vem publicando, destaca-se "Handbook of Electrolyte Solutions".

O desenvolvimento de uma nova célula de difusão isotérmica com aplicação prática precisamente nas novas baterias para automóveis eléctricos (assim como nos estudos de corrosão e tratamento de águas residuais), valeu ao professor electroquímico uma medalha de ouro na "XV Exposição Internacional de Invenções e Novas Técnicas" em Genebra, 1987.

No passado dia 9 de Novembro tivemos o privilégio de "assistir" à nomeação de um dos nossos professores para ser distinguido com a medalha Professor Nicolai M. Emanuel pela Academia de Ciências Russa.

Vítor Lobo, desde 1980, colabora com a instituição científica em questão. Foi membro da International Union of Pure and Applied Chemistry (IUPAC) e foi lá que conheceu o professor russo Gennady Zaikov. Este estava interessado em resolver um problema relacionado com difusão através de polímeros, área na qual o nosso professor trabalhava, e assim, surgiu a colaboração.

O seu trabalho gira em torno "de coeficiente de difusão", com aplicação prática, como por exemplo, no desenvolvimento de novas baterias para automóveis eléctricos, em estudos de corrosão e no tratamento de águas residuais.

O professor diz: "A autonomia das baterias dos carros eléctricos é uma coisa da qual ainda se vai falar durante muito tempo, não é algo que se possa dizer que dentro



de um ou dois anos teremos uma autonomia idêntica à da gasolina". E ainda, "Os carros eléctricos levarão ainda muito tempo a atingir a autonomia dos movidos a gasolina."

Victor Lobo explica que "as melhores baterias ainda andam entre os 100 e os 200 wats por kg (potência) e há esperança de que possam atingir num futuro breve os 400 wats/kg, ou seja, ainda estão muito longe de atingir a densidade energética compatível com a gasolina -- 2.400 wats/kg".

Ainda em relação ao prémio, o professor Vítor Lobo diz que é "uma honra receber tão importante distinção".

O professor tem também sido interventivo no que toca à melhoria do ensino no nosso País, quer junto de grupos de deputados na Assembleia da República, quer no Conselho Nacional da Educação (do qual já foi membro). Possivelmente controverso, defende a reintrodução de "exames realistas" no ensino básico e secundário, que eram feitos antes do 25 de Abril. É da opinião que a preparação dada nas escolas, hoje em dia, é má, bem como o tipo de disciplina que é incutido aos alunos, não lhes promovendo a vontade de procurar saber mais.

Controverso para uns, firme para outros, Vítor Lobo, só demonstra ser mais um dos motivos de orgulho do nosso Departamento de Química. Parabéns professor!

Tânia Micaelo

Supramoléculas organometálicas para sequestro e conversão química, in situ, de CO₂ e CH₄ Atmosféricos

O professor Abílio Sobral, professor e investigador do nosso Departamento de Química, está actualmente nas bocas do mundo científico pelo seu mais recente projecto intitulado “Supramoléculas organometálicas para sequestro e conversão química, in situ, de CO₂ e CH₄ Atmosféricos”.

Sendo um dos investigadores do nosso Departamento com mais prémios e distinção internacional, é com grande orgulho que devemos encarar este novo projecto que poderá ter resultados decisivos para a nossa geração e para todas as que hão-de vir.

Podemos dizer que neste momento a equipa de investigadores está a desenvolver novas moléculas, com propriedades

únicas, para gerar novos mate-



riais que, não só absorvem o CO₂ e o CH₄, como ainda os podem transformar em produtos de valor acrescentado, nomeadamente em metanol (para a produção de biocombustível) e ácido fórmico, muito utilizado na química industrial (na produção de papel, de espuma, etc).

Espera-se que dentro de 2 anos,

o protótipo saia para o mercado para se dar início ao que podemos chamar uma “mudança decisiva”.

É com grande expectativa que devemos esperar pelos primeiros resultados e conclusões deste projecto que está a ter grande impacto na media, e aguardar com esperança por um futuro com menos efeito de estufa.

Andreia Alves

Alterações aos Planos curriculares

Directa ou indirectamente as mudanças que têm vindo a acontecer nosso departamento afectam-nos a todos. Muito se fala, muito se critica, mas nada com grande relevância se fez!

No último ano houveram grandes mudanças no que toca aos planos de estudos dos cursos do departamento, começemos então por ter uma noção geral do primeiro ciclo da Licenciatura em Química. No 1º ano, acabou-se com Orientação e Aprendizagem em Química, passou a haver uma só tutorial e Química e Sociedade que era uma disciplina opcional passou a fazer parte do 2º semestre.

No 2º ano, 2º semestre, ocupou-se uma tarde com os laboratórios de orgânica e Química Biológica passou a fazer parte do 3º ano, houve ainda a introdução de organometálicos no plano de estudos, que passou a ser uma disciplina obrigatória no 3º ano. As disciplinas opcionais foram reduzidas a um pequeno número, quando comparado com o número de cadeiras entre as quais se podia escolher.

Alunos prejudicados com esta mudança? Provavelmente sim. Acho que não se deve considerar prejudicado quem ainda tinha uma opcional de 3º ano para fazer e agora é obrigado a fazer organometálicos, no final das contas só tem uma cadeira para fazer. Deve-se considerar preju-

dicado quem, por causa de química biológica mudar para o 1º semestre do 3º ano, tem de escrever e reescrever requerimentos para acabar o curso este ano.

Como sabem no departamento o mestrado é de continuação e os alunos podem frequentar disciplinas avulsas quando ainda têm cadeiras de licenciatura para fazer. Anteriormente havia três mestrados que se podiam escolher: Controlo de Qualidade e ambiente - que se manteve, Química avançada e Processos Químicos e Industriais, que se fundiram dando lugar ao Mestrado de Química Avançada e Industrial.

A alteração de plano de estudos foi muito mais sentida no mestrado do que na licenciatura, principalmente para quem frequentava o mestrado de química avançada e o de processos químicos e industriais, tanto que, alunos que no ano passado frequentaram disciplinas avulsas, este ano ainda não conseguiram se inscrever em mestrado, as creditações ainda não foram dadas por parte dos serviços académicos e alguns alunos não sabem se poderão acabar o mestrado este ano, tal como tinham previsto, por terem novas cadeiras para fazer, que anteriormente não constavam no plano de estudos. Alguns alunos chegaram mesmo a no ano passado comprarem cadeiras isola-

das, para este ano acabarem o mestrado sem terem de andar para trás e para a frente com requerimentos. Para se comprar uma cadeira tem de se pagar 80€ por ECTS, caso não se seja aluno da Universidade de Coimbra, para alunos da UC eles fazem "preço de saldo" e passam a pagar 40€ por ECTS, numa cadeira de 5ECTS são 200€, mais as propinas, mais a taxa de inscrição, mais a agregação da cadeira ao plano de estudos. Para não acontecer o que está a acontecer mais valia fazerem um ano barreira entre licenciatura e mestrado.

Ridícula a situação? Considero que sim! Os serviços académicos não se despacham a fazer o seu trabalho (como já vem sendo hábito), e há alunos a fazerem cadeiras sem saber se a nota vai poder ser lançada ou não. Mais ridículo ainda é rejeitarem os requerimentos, quando no final das contas ainda nem se conhece a nossa situação.

Ana Maria Alves

Ensino Superior: Existirá uma luz ao fundo do canudo?

Os dados do Orçamento de Estado para 2012 apontam para uma redução na ordem dos 11% em comparação com os valores inscritos no OE para o corrente ano de 2011. Segundo informações avançadas pelo jornal *O Público* “os cortes nas despesas das instituições do ensino superior vão ultrapassar os 178 milhões de euros no próximo ano... as despesas de 13 universidades e 17 institutos politécnicos vão totalizar 1,4 mil milhões de euros”.

A reacção dos estudantes (melhor dizendo, alguns estudantes) não se fez esperar e a manifestação saiu mais uma vez à rua para mostrar todo o seu descontentamento em relação a mais uma medida de cortes orçamentais e que, na opinião de quem protesta, trará “graves consequências ao funcionamento e à qualidade do ensino”. A juntar a estas preocupações juntaram-se as vozes contra os cortes nas bolsas sociais e o fim do passe sub-23 que afirmam “colocará ainda mais jovens nos números de abandono do ensino Superior e Universitário”.

Relativamente à reacção das instituições tivemos as declarações do reitor da Universidade de Coimbra, afirmando que “este corte para 2012 deixa-nos no absoluto limiar de funcionamento com um mínimo de dignidade, mas sem margem nenhuma. Em 2013 um corte equivalente ao de

2012 fecha a Universidade de Coimbra”.

Segundo estas análises parece, o Ensino Superior, caminhar para o descalabro e descontrolo financeiro irremediável, fruto da gestão irresponsável de um governo mal intencionado que apenas olha para os interesses a curto prazo e que, em momento algum, se preocupa com o futuro das novas gerações e com a formação das mesmas.

Mas podemos nós perguntar, não foram estas as premissas que se verificaram no passado? Não era esta a formula utilizada, de forma sistemática, que nos levou ao estado calamitoso e de insuficiência que nos obrigou a pedir ajuda externa sob pena de não haver como pagar sequer os salários? Onde estavam os mesmos agentes quando se assistia a um descarado despesismo e se contraiam empréstimos de proporções colossais deixando o pagamento dos mesmos para as gerações que se seguiam (a nossa no caso)? O que realmente pretendemos quando reclamamos mais e melhor educação? E quando pedimos mais e melhor investimento e condições de ensino? Menos propinas, mais bolsas e ensino gratuito para todos? Onde verdadeiramente julgamos querer chegar com este tipo de exigências vagas e de sentido tão vasto quanto o do problema que pretende combater? Infelizmente, para mim, a resposta é simples, ao exacto estado em

que nos encontramos actualmente e no qual fomos mergulhados pelas sucessivas irresponsabilidades governativas.

Os cortes que hoje se apresentam ao ensino são indissociáveis do estado a que se deixou chegar o nosso país e o facto de as nossas instituições públicas, de todos os parâmetros, terem vivido acima das suas reais capacidades, criando um crescente buraco que agora nos compete preencher, sim leram bem, a nós.

A manifestação estudantil é uma arma que pode e deve, ser utilizada pelos estudantes. Para que sejam cumpridas as suas reais necessidades e não todas as suas exigências. Desde a última grande manifestação pouco, ou nada mesmo, mudou (até porque, concretamente, nenhuma proposta de mudança foi ali proposta). O facto é que as últimas vezes em que os estudantes se têm manifestado, ou reagido, têm-me deixado bastante confuso em relação às mensagens que pretendem deixar explícitas. Começamos pelo que faz despoletar todas estas reacções, o facto é que a maioria são, de facto, reacções e não manifestações, como era pretendido serem, reagindo sempre contra qualquer alteração e nunca, ou quase nunca, dando qualquer alternativa ao que se tenciona alterar, sendo a “solução” do problema deixar as coisas exactamente onde e como estão (juntando sempre o habitual “mais investimento no ensino” e

o nunca ultrapassado “propinas não, ensino gratuito sim”). Todos sabemos das injustiças que imperam e sempre imperaram, todos sabemos que passamos por dificuldades e que é realmente fulcral haver cortes, até no ensino, todos sabemos que a situação tal como está é insustentável e o que vamos para a rua pedir é a manutenção do que vigora. Será que a “geração mais bem formada e preparada de sempre” não tem efectivamente algo de útil a propor? Eu acredito que sim! Acredito que somos capazes de mais e que somos nós que vamos ter de encarar as adversidades de forma criativa, fazendo mais com muito menos do que aqueles que hipotecaram o nosso futuro. É necessário que haja manifestações (e não reacções) a favor de verdadeiras soluções, de alternativas justas e realistas, tendo em conta a sustentabilidade futura, a nossa e das gerações seguintes.

Mas para propor é necessário conhecer a realidade. Mais do que exigir investimento, que sabemos não ser possível ser feito neste momento, é necessário perguntar como e onde é gasto o dinheiro que é transferido, como e onde é gasto o dinheiro das propinas pago com muito esforço pela grande maioria dos estudantes, é necessário perceber onde está a ser mal gasto, o que pode ser racionalizado, onde estão os excessos e

onde há possibilidade de cortes. E todos sabemos, porque o vivemos de perto, que é possível cortar em vários aspectos sem comprometer o funcionamento, racionalizar despesismo e combater muita incompetência instalada. É por isso preciso que comecemos a perguntar, mais do que ao governo, aos que gerem o dinheiro que lhes é dado, e para isso, nem precisamos de autocarros para Lisboa.

Relativamente às bolsas o assunto é sempre mais delicado de abordar, e somos sempre injustos com alguns para podermos ser o mais justo com todos. A verdade é que também aqui foram sendo cometidos abusos inaceitáveis por parte de quem beneficiou das bolsas. O facto é que fomos assistindo, ao longo da nossa vida escolar, a vários atropelos à lei e à própria justiça social, e sempre nos mantivemos calados, sem dizer nada e assumindo que este era até um comportamento aceitável. A verdade é que todos nós assistimos a casos, quer nas secundárias nas atribuições dos escalões A e B, quer nas atribuições de bolsas (algumas bastante avultadas) em que os beneficiários não tinham qualquer necessidade de usufruir das mesmas, sendo, em alguns casos, atribuída mesmo a indivíduos cujo nível de vida era claramente superior ao da maioria da classe média. O facto é que para estes podermos também usufruir do que não necessitavam muitos dos que verdadeiramente precisavam de apoio ficavam excluídos

e outros com bolsas muito reduzidas, sendo que a única forma encontrada para combater esta situação foi, de facto, o aperto das condições de atribuição de bolsa. Injusto? Sim, para muitos, mas a verdade é que todos somos um pouco responsáveis por este facto e isso não podemos omitir. A verdade é que, não sendo justa, esta é a alternativa que parece mais indicada.

O caminho que nos espera é longo, o futuro é incerto e já se sabe, vamos ter de o encarar com muito menos do que a anterior geração o encarou. Acredito que não nos deixaremos abater e que vamos demonstrar todo o nosso potencial, reerguendo de novo um país que nos foi entregue em condições muito deficientes. Sabemos dar a volta, saberemos fazer diferente. É preciso uma nova atitude, uma atitude a favor de soluções, pró-activa e de sentido de responsabilidade pelas próximas gerações. Para não acontecer o que aconteceu connosco.

Alexandre Silva e Pedro Brilhante

PASSATEMPOS

3			2	4			6	
	4						5	3
1	8	9	6	3	5	4		
				8		2		
		7	4	9	6	8		1
8	9	3	1	5		6		4
		1	9	2		5		
2			3			7	4	
9	6		5			3		2

				2	8		7	
			3					8
		8			1			4
	4					7		6
	8		7	5	6		4	
5		7					1	
9			8			6		
8					9			
	2		5	4				

8			4		6			7
						4		
	1					6	5	
5		9		3		7	8	
				7				
	4	8		2		1		3
	5	2					9	
		1						
3			9		2			5

Elementos Químicos - Difícil

V	F	U	I	B	Q	P	K	R	M	C	G	U	Z	O	U	Q	N	A	Y
A	F	C	C	Y	F	Q	Z	T	R	Y	O	F	O	L	N	E	Y	S	X
R	F	Q	Y	B	L	R	Z	O	D	I	U	T	W	I	E	O	E	F	D
X	E	B	Y	M	Ú	N	M	H	N	L	U	E	D	T	U	R	I	E	R
U	B	J	N	N	O	O	U	Ê	H	A	K	U	U	I	F	O	B	R	X
B	S	G	Q	Q	R	I	G	I	S	R	R	O	D	O	I	L	M	B	Z
A	U	N	H	G	C	O	C	D	G	R	K	H	X	T	N	C	R	O	X
T	Y	F	É	U	R	Q	O	L	S	I	P	N	N	J	O	N	Z	C	D
U	I	B	L	T	X	V	N	V	Á	N	E	C	T	S	B	L	J	E	O
K	G	D	I	O	X	K	E	J	Q	C	P	Q	J	Á	S	R	O	N	R
A	D	N	O	S	X	L	P	F	Z	K	J	Z	R	J	Y	R	I	J	R
U	A	O	K	A	X	O	X	I	G	Ê	N	I	O	H	Y	N	N	Z	E
V	T	I	U	J	U	O	N	N	W	S	O	F	S	T	D	I	Ê	U	F
H	A	S	M	I	O	O	C	I	V	C	J	O	X	E	Y	Y	G	C	M
X	R	S	Z	Q	G	N	G	Z	I	N	C	O	H	W	R	D	O	E	I
G	P	Á	P	X	A	O	A	L	U	M	Í	N	I	O	T	C	R	N	U
W	L	T	H	G	B	B	S	W	D	R	V	Y	K	L	G	W	D	F	P
L	L	O	P	M	E	R	C	Ú	R	I	O	Q	P	U	W	B	I	N	D
S	F	P	I	Q	N	A	I	H	I	R	W	S	S	G	Y	M	H	X	W
Q	R	B	K	Q	L	C	T	N	Q	S	K	M	E	H	A	Z	I	B	O

Palavras

ALUMÍNIO	HÉLIO
BÁRIO	HIDROGÊNIO
CARBONO	IODO
CÁLCIO	LÍTIO
CLORO	MERCÚRIO
CROMO	NITROGÊNIO
COBRE	OXIGÊNIO
ENXOFRE	POTÁSSIO
FLÚOR	PRATA
FERRO	ZINCO